

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

REFLEXÕES SOBRE A BNCC E O NOVO ENSINO MÉDIO E SEU IMPACTO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Rogério Celestino Araújo¹, Francisco Edmar de Sousa Silva Pinheiro²

Resumo: O saber geográfico, notadamente a educação geográfica, tem sido atacado e garroteado pelas políticas educacionais de cariz neoliberal implementadas no Brasil nas últimas décadas, criando dificuldades para que a partir dos conteúdos e conceitos geográficos os estudantes possam refletir de maneira crítica sobre suas realidades, os espaços em que habitam e se relacionam e a postura sociopolítica que eles devem assumir em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre o local destinado à educação geográfica pelas chamadas reformas educacionais implantadas desde 2018, especialmente no que concerne ao conteúdo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Reforma do Ensino Médio. Parte-se do pressuposto de que a educação geográfica não sofreu uma reforma, mas graves "deformações" que estão transformando-a em algo de desuso e sem importância diante da comunidade escolar e sociedade em geral. Conclui-se que nosso papel político e acadêmico enquanto docentes que atuam na educação básica ou no ensino superior é pensar constantemente sobre o atual cenário de inserção da ciência geográfica no modelo de sociedade e de educação encetados pelo modo capitalista de produção.

Palavras-chave: Educação geográfica. Neoliberalismo. BNCC. Reforma do Ensino Médio.

1. Introdução

Como seres sociais, precisamos perpetuar a transferência de conhecimento, em espaços abertos como na antiga Grécia ou mesmo em ambientes mais reclusos, e em grande parte história, restritos as castas mais abastadas da sociedade, no período da Idade Média. Porém, entre a 1ª e a 2ª Revolução Industrial, o papel de ensinar à plebe, os pobres, a classe trabalhadora, ganhou força como política pública necessária ao processo de expansão do capitalismo.

Assim, qual seria a importância da Geografia nesse modelo econômico implementado de maneira acrítica no Brasil? Para Straforini (2018), é inaceitável a retirada da Geografia no Ensino Médio porque caracteriza um retrocesso negar a possibilidade de acesso a estes conhecimentos necessários aos estudantes para uma leitura reflexiva e cidadã do mundo contemporâneo. Dessa forma, ao se retirar o poder da leitura dessas realidades, o aluno perde a capacidade de

1 Universidade Regional do Cariri, email: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: edmar.pinheiro@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

reclamar o seu futuro com os embasamentos necessários para reconhecerem seu papel na sociedade e no mundo.

Outro contraponto é entender a precarização ocasionada na Geografia pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na ótica do professor ao ter que lidar com os novos mecanismos impostos e enquadramentos dos itinerários formativos, implementados nos livros dos PNLD's de 2022 e 2023 e influenciando o ensino da disciplina.

2. Objetivo

Compreender como a BNCC, contribui com a dinâmica mercantilizada que vivenciamos atualmente no ensino de maneira geral, bem como a influência no ensino de Geografia, analisando os problemas enfrentados pelos professores na prática cotidiana de ensinar, tendo o organograma do Novo Ensino Médio como pano de fundo no cenário neoliberal de *accountability*³.

3. Metodologia

Nossa análise trabalhará com a perspectiva dialética. Para Lakatos (2006) o método dialético promove uma verificação das possibilidades inseridas na pesquisa como coisas inacabadas. Todas as possibilidades estão em transformação, em desenvolvimento; onde o fim de um processo é sempre o começo de outro.

No percurso metodológico conseguimos avançar, para bem cumprir os objetivos da pesquisa, em uma revisão documental (fontes primárias) e em uma revisão bibliográfica (fontes secundárias), que nos permitiram organizar as principais posições acadêmicas sobre o desenvolvimento atual da disciplina Geografia na sua vertente escolar. A partir desse levantamento inicial foi possível elucidar os questionamentos provenientes da discussão em curso e prover um diálogo científico que alcance novos desdobramentos e propostas para a superação da atual crise pela qual passa o ensino de geografia.

A *pesquisa* ou *revisão bibliográfica*, para Manzo (1971, p.32 *apud*. Lakatos, 2006, p.185), oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente. A revisão bibliográfica tem auxiliado no processo de assimilação e compreensão dos questionamentos atinentes ao contexto político educacional nacional e a promover uma discussão sobre o necessário procedimento de repensar o ensino de Geografia no Ensino Médio, dentro da nova perspectiva da BNCC e do Novo Ensino Médio.

³ *Accountability* é um conceito, que tem como objetivo a responsabilização e a obrigatoriedade de prestação de contas, sobre ações ou decisões tomadas, dessa forma evitar erros ou falhas, bem como reconhecer os sucessos e conquistas.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Insta salientar que na etapa seguinte da pesquisa, focaremos na visão dos professores de Geografia que atuam na área pertencente a CREDE-19, e utilizaremos um questionário produzido dentro da plataforma Google Forms™. Dessa forma, em pesquisas de cunho empírico, o questionário servirá de base para a coleta de informações da realidade e possibilita uma tabulação desses dados de maneira que podemos selecionar as características necessárias para o desenvolvimento da análise, com suas vantagens e desvantagens, porém essencial para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

4. Resultados

Bourdieu (2002, p.53 *in* Araújo, 2016, p.22) demonstra a realidade que foi aplicada à educação no Brasil, de forma que:

[...] para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura.

O Novo Ensino Médio está calçado na adoção de planos e metas, onde a escola deva funcionar como uma empresa e gestão eficiente, sem margens para erros e com foco na concorrência entre os estudantes. Segundo Freitas (2018, p.60), avaliação dos impactos formativos é importante porque é preciso ter em mente que para efeito de analisar uma política pública, não é condição suficiente apresentar "evidências empíricas" dos resultados de aprendizagem dos estudantes em testes, sem levar em conta uma análise das finalidades educativas atribuídas à educação, nesse caso um novo formato de Ensino Médio.

Freitas (2018, p.143) coloca que o modelo atual é inviável, já que:

É fundamental rever as políticas internas de relacionamento com as novas gerações que chegam às escolas com novas demandas e novas formas de organização, de maneira a envolvê-las cada vez mais na gestão e na vida da escola. Democratizar as relações internas entre professores, estudantes e a própria gestão das escolas é tarefa inadiável. Os estudantes não podem continuar a ser vistos de forma infantilizada como se estivessem apenas se "preparando para viver" no futuro. É preciso que se entenda que eles já estão vivendo, agora, a sua grande vida e que querem fazer isso já na escola, a começar pela participação na organização escolar.

Dessa forma Chaui (2018 *apud*. Freitas, 2018 p.55) analisa que:

A destruição do sistema público se dá paulatinamente pela introdução dos objetivos e processos das organizações empresariais no interior

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

das instituições públicas. Com isso, a escola passa a ser uma "empresa" educacional, com procedimentos operacionais e não mais procedimentos típicos de uma instituição pública, homogeneizando-a na forma de uma "operação empresarial" com objetivos, processos, tempos e formas de controle definidos.

Partimos da visão da BNCC, publicada em 2018, e ponderando sobre o segundo parágrafo da apresentação, que diz:

A BNCC é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira e encontra-se organizada em um todo articulado e coerente fundado em direitos de aprendizagem, expressos em dez competências gerais, que guiam o desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens desde a creche até a etapa terminal da Educação Básica (BNCC, 2018 – 2ª versão).

Nos chama atenção a frase: [...] *amplo processo de debate e negociação com diferentes atores* [...], demonstrando preocupação para o entendimento e melhorias da educação no país, porém os discursos de pesquisadores, educadores e professores, falam que esse debate não ocorreu e quando ocorreu, não levou em consideração os anseios dos profissionais envolvidos, como exposto por Macedo (2019, p.3, *apud. Alves, et al. 2020*) *o governo atribui à base, o papel de unificadora de políticas educacionais, de facilitadora da cooperação entre os regimes de governo e, por fim, de indicador de qualidade. Corroborando essa análise, temos Alves (et al. 2020):*

A base tem diversas atribuições, mas na prática educacional, no chão da escola o desafio se contrapõe a tais atribuições, pois só haverá qualidade no ensino, se houver a ação real, capacitação e investimentos direcionados a implementação da BNCC.

Para Heleno (2017 p. 391, *apud. Alves, et al. 2020*):

[...] a essência da BNCC coaduna com a manutenção do status quo quando dificulta o acesso da classe trabalhadora e de cor a um ensino de gestão pública, gratuito e de qualidade através da descentralização da educação básica, do repasse de verba pública para instituições privadas de educação, pela imposição de objetivos e o provável controle sobre a avaliação, por negar aos estudantes compreender a realidade concreta pela negação da ciência, da fragmentação da educação e pelo esvaziamento técnico da categoria cidadania. Proporcionando uma educação para o conformismo.

Todas essas reformas, que não verdade se concretizam como processos de deformações das categorias, conteúdos e conceitos geográficos, bem como do conjunto do pensamento geográfico produzido ao longo do tempo, causando forte impactos nos processos de ensino-aprendizagem atinentes ao ensino de geografia nas escolas de educação básica que oferecem o ensino médio.

5. Conclusão

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Temos ainda um longo trabalho, uma vez que nossa pesquisa se encontra em estágios iniciais de desenvolvimento. Neste atual estágio, estamos revendo e analisando a legislação correlata aos objetivos da pesquisa e estudando os referenciais teóricos, sempre construindo a pesquisa a partir do ponto de vista dialético. Porém, como achado inicial, já é possível caminhar no sentido de uma noção prévia sobre a expansão do padrão de pensar e de fazer educação atualmente vigente, principalmente no Brasil. Todo esse processo acaba por tornar os processos educativos mais atrativos ao investimento transnacional, criando uma verdadeira colonização científica, cultural e tecnológica, uma *corporate reform* (Ravitch, 2013, *apud* Freitas, 2018), uma autêntica "reforma empresarial" no âmbito da escola pública brasileira.

Sabemos que o ensino dos conteúdos e conceitos da geografia estão sendo escanteados em detrimento de outras ciências que, no seu conjunto, não são menos importantes, porém, são incapazes de promover uma leitura geográfica de mundo para os alunos, pois o fazem a partir de outros pressupostos e visões acadêmicas. E com a retirada/redução das aulas de geografia os estudantes acabam por ficar alijados da perspectiva geográfica.

Diante deste contexto, temos a clareza que estamos dando o primeiro passo para a construção de nossos argumentos em direção à construção da nossa dissertação de mestrado, um dos produtos de nossa empreitada de pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia.

6. Referências

ARAÚJO, R. C. **A perspectiva da educação profissional como ferramenta de mudança socioeconômica do município de Iguatu/Ce**: a perspectiva dos alunos do Liceu de Iguatu sobre o ensino técnico. Ceará: Campus Iguatu, 2016.

ALVES, F. D. L. *et. al.* **Neoliberalismo e políticas educacionais no Brasil**: Influências sobre a Base Nacional Comum Curricular. VII CONEDU. Maceió: Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID5291_01102020143629.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024;

FREITAS, L. C. de. **A Reforma Empresarial da Educação**: nova direita, velhas ideias. 1ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018;

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006;

STRAFORINI, R. *et. al.* (orgs.). **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Estudos Avançados, 2018 In: Políticas Educacionais e Ensino de Geografia: Sentidos de currículo, práticas e formação docente. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2021;